



## DOM LUCIANO JOSÉ CABRAL DUARTE E OS TRABALHADORES POBRES DO VALE DO COTINGUIBA (SE): o acesso à terra em Sergipe, entre 1968 e 1988

*João Alves do Nascimento<sup>1</sup>*

**Grupo de Trabalho (GT):** GT12 – Direito Humanos, da Terra e territorialidades

### Resumo

O presente estudo analisa a contribuição de Dom Luciano José Cabral Duarte para o acesso à terra em Sergipe, entre 1968 e 1988. O foco da pesquisa é a implementação de ações pela PRHOCASE - Promoção do Homem do Campo de Sergipe, mais especificamente na região do Vale do Cotinguiba. O período era nada propenso a este tipo de ação, especialmente quando se trata de acesso à terra e, o Governo Militar (1964-1985) buscava reprimir qualquer iniciativa voltada a pauta da reforma agrária, a menos que estivesse assentada no estrito respeito a ordem vigente, ou seja, a manutenção dos interesses das elites. Dom Luciano José Cabral Duarte organizou e tornou possível agregar forças políticas e econômicas do Estado de Sergipe para ofertar terra a trabalhadores rurais do Vale do Cotinguiba. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, o acesso a relatórios, documentos e indicações valiosas da principal colaboração do arcebispo, tornou a incursão em campo possível para rastrear as principais informações acerca da atuação subsidiária da Igreja Católica no acesso à terra em Sergipe. Os dados apontam para a aquisição de sete fazendas localizadas nos municípios de Maruim, Santa Rosa de Lima, General Maynard, Santo Amaro das Brotas e Divina Pastora, com mais de 70 famílias beneficiadas, ao longo de duas décadas.

**Palavras-chave:** Dom Luciano José Cabral Duarte; Acesso à terra; Reforma agrária; Sergipe; religião.

### 1 Introdução

O papel de Dom Luciano José Cabral Duarte (1925-2018) vai além do âmbito religioso, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de ações sociais em Sergipe. Esta faceta tem sido subestimada, especialmente quando se deixa de observar o

---

<sup>1</sup> Doutorando em Sociologia pela UFS. Professor da Educação Básica do Estado de Sergipe. Contato: [joaoalves0559@gmail.com](mailto:joaoalves0559@gmail.com)

seu lugar na estruturação das bases para o acesso à terra no Vale do Cotinguiba, reduto tradicional do plantio de cana de açúcar, em extensas fazendas.

A ação de Dom Luciano José Cabral Duarte ocorreu com a prisão de líderes sindicais, na cidade de Maruim, em 1968, depois do fechamento de uma fábrica de tecidos. Episódio em que o Governo do Estado compreendeu estar ali um foco de resistência aos militares, através de atos subversivos, uma vez que uma pichação dava conta de aludir a mensagem comunista.

A atuação do então Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Aracaju, a pedido de Dom José Vicente Távora, Arcebispo de Aracaju entre 1957 e 1970, tornou-se fundamental para a libertação de todos, mas o compromisso seguinte seria encontrar uma forma de ajudar os trabalhadores a manterem suas famílias e, assim, uma vez existindo a PRHOCASE - Promoção do Homem do Campo de Sergipe, desde 1968, com o intuito de adquirir terras agricultáveis para implementação de fazendas comunitárias para lavradores sem-terra, conforme esclarece Joana Morato Carvalho (2013), Dom Luciano José Cabral Duarte lançou mão deste instrumento para ofertar aos trabalhadores de Maruim uma oportunidade de trabalho, quando a referida entidade é registrada em 1968, por Dom Luciano José Cabral Duarte (Oliveira, 1984).

A ideia de aquisição de uma área para assentar os trabalhadores precisava de um esforço de articulação com lideranças políticas, latifundiários, além de outros formadores de opinião, a exemplo de membros da maçonaria para ajustar uma forma para operar a proposta, sem conduzir ao debate costumeiro da reforma agrária por vias populares, fato que desagradaria ao Governo Militar (1964-1985) (Gomes, 2014).

O estudo visou compreender como o Bispo foi capaz de articular uma ação de acesso à terra, num dos momentos mais tensos de políticas voltadas a reforma agrária. Uma vez definido o objeto de estudo, partiu-se para localizar documentos, informantes e dados que pudessem operar no sentido de comprovar o papel de Dom Luciano José Cabral Duarte na aplicação do princípio da subsidiariedade para o acesso à terra em Sergipe.

## **2 Fundamentação teórica**

Este trabalho explora a Doutrina Social da Igreja Católica (DSI) e suas interações com a esfera pública, com base no "Compêndio da Doutrina Social da Igreja" de 2004. A DSI visa iluminar as questões sociais com os ensinamentos do Evangelho, abordando as relações sociais e os desafios da modernidade. Historicamente, a DSI começou a ser sistematizada no final do século XIX, especialmente como resposta à Revolução Industrial e às questões sociais emergentes, como a exploração dos trabalhadores.

A Encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII (1891) é um marco da DSI, estabelecendo um discurso sobre o equilíbrio entre capital e trabalho, e defendendo a dignidade do trabalho e a justa distribuição das riquezas. A *Quadragesimo Anno* de Pio XI (1931) reforçou esses ensinamentos, criticando tanto o capitalismo quanto o socialismo, e promovendo a "civilização cristã" como solução para os problemas sociais.

Durante os pontificados de João XXIII e Paulo VI, a Igreja enfrentou os desafios de um mundo polarizado entre o Norte rico e o Sul pobre, especialmente à luz do Concílio Vaticano II (1962-1965). Nesse contexto, a Igreja reafirmou seu papel social, promovendo o diálogo, a solidariedade, e o princípio da subsidiariedade (Gutiérrez, 1981).

Em termos de princípios, a DSI se fundamenta em conceitos como personalismo, solidariedade, bem comum e subsidiariedade, que servem como diretrizes para as ações sociais e a construção de uma sociedade justa e plural. A DSI busca, assim, guiar a convivência com as diferenças culturais e religiosas, oferecendo uma linguagem comum para a reflexão sobre o ser humano e sua missão no mundo.

A resposta à crise atual requer um retorno à valorização da dignidade humana, indo além da lógica de mercado. Inspirado pelo Papa Francisco, que critica a "tirania invisível" do mercado livre que trata o ser humano como um bem descartável, há um chamado para enfrentar o aumento da desigualdade e a concentração de riqueza.

A Doutrina Social da Igreja (DSI) defende a introdução de critérios éticos e jurídicos para controlar a busca desenfreada pelo lucro, propondo a solidariedade como princípio essencial. Essa solidariedade deve transformar as relações humanas em um compromisso social e moral, buscando o bem-comum, que transcende os interesses individuais e exige a contribuição de todos. O Estado é visto como fundamental na promoção do bem-comum, assegurando condições para o pleno desenvolvimento humano.

A DSI argumenta que a solução para a crise atual depende da combinação entre legalidade e ética, e que o bem-comum deve ser acessível a todos, como parte do plano divino para o desenvolvimento humano integral.

O trabalho se vale também do conceito de esfera pública, especialmente a partir das ideias de Jürgen Habermas (2003a, 2003b), e como ele se contrapõe às concepções clássicas de democracia.

Habermas, em sua obra "Mudança estrutural da esfera pública," (2003a) descreve a esfera pública burguesa como uma categoria histórica surgida com a imprensa, onde a opinião pública emerge e se materializa quando indivíduos expressam e debatem interesses. A esfera pública, segundo Habermas, é fundamental para a democracia, pois é nela que os cidadãos formam opiniões críticas e influenciam o sistema político.

O conceito de esfera pública também é empregado no contexto da Arquidiocese de Aracaju, que assumiu um papel de intermediário em conflitos sociais durante a ditadura militar no Brasil, especialmente na defesa dos trabalhadores rurais do Vale do Cotinguiba. A Arquidiocese atuou como um catalisador da opinião pública, utilizando o princípio da subsidiariedade para mediar entre o Estado e a população. Habermas enfatiza que a esfera pública deve ser acessível a todos, mas reconhece que, na prática, esse acesso era inicialmente limitado à burguesia proprietária e educada. A relação entre as esferas pública e privada é crucial, pois as questões da vida cotidiana entram na esfera pública, onde são debatidas e transformadas em demandas políticas.

Por fim, o estudo sublinha a importância das garantias individuais para a manutenção da esfera pública e, conseqüentemente, da democracia, especialmente em contextos de repressão, como o enfrentado pelos trabalhadores do Vale do Cotinguiba na década de 1960.

### **3 Metodologia**

A pesquisa sobre o acesso à terra mediado pela intervenção de Dom Luciano José Cabral Duarte foi conduzida adotando uma abordagem metodológica, alinhada às tendências contemporâneas das ciências sociais, que combinam diversas técnicas de coleta e análise de dados para lidar com a complexidade do objeto de estudo. O estudo foi estruturado como um estudo de caso (Gil, 2019), focalizando a atuação de Dom Luciano José Cabral Duarte na mediação de questões relacionadas ao acesso à terra.

Levantamento de dados baseado principalmente em fontes secundárias, especialmente no organizado por Gizelda Moraes (2008) como documentos históricos, bibliografias e registros da atuação de Dom Luciano José Cabral Duarte. Assim, para construir uma compreensão abrangente da atuação deste Bispo no acesso à terra, utilizou-se uma combinação de métodos.

A análise documental foi uma parte central do estudo, com a revisão de documentos oficiais, como relatórios, cartas pastorais, atas de reuniões, fotografias e reportagens da época, que evidenciaram o papel de Dom Luciano José Cabral Duarte nas negociações e mediações relacionadas ao acesso à terra em Sergipe. Esse material foi obtido por meio de consultas ao acervo da Arquidiocese de Aracaju, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e Biblioteca Pública Epifânio Dórea.

Além disso, foram realizadas entrevistas com pessoas que tiveram contato direto ou que colaboraram com Dom Luciano José Cabral Duarte em suas iniciativas, incluindo líderes comunitários, trabalhadores rurais e leigos envolvidos na luta pela terra. As entrevistas,

semiestruturadas, permitiram uma exploração aprofundada dos temas centrais ao estudo, oferecendo ideias valiosas sobre as estratégias e motivações de Dom Luciano José Cabral Duarte.

A pesquisa também se apoiou em uma revisão bibliográfica, englobando estudos anteriores sobre a atuação de Dom Luciano José Cabral Duarte e sobre o movimento de luta pela terra em Sergipe. Essas fontes secundárias forneceram um contexto histórico e social mais amplo, que foi essencial para a análise. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 2004), com o objetivo de identificar categorias analíticas que permitissem compreender a atuação de Dom Luciano José Cabral Duarte de maneira detalhada e sistemática. A análise concentrou-se na identificação de temas recorrentes e padrões nas ações e discursos do Arcebispo, especialmente em relação às suas estratégias de mediação e às suas orientações pastorais que influenciaram o acesso à terra.

Finalmente, a pesquisa contextualizou a atuação de Dom Luciano José Cabral Duarte no âmbito das diretrizes do Concílio Vaticano II (Alberigo, 1997), explorando como essas orientações influenciaram sua abordagem às questões sociais, incluindo a luta pela terra. Essa contextualização teórica foi crucial para entender as motivações e o impacto de suas ações. Assim, a metodologia adotada permitiu a construção de um retrato detalhado e contextualizado da contribuição de Dom Luciano José Cabral Duarte na mediação das questões de acesso à terra, evidenciando sua importância histórica e social no contexto sergipano.

#### **4 Resultados e Discussão**

A pesquisa iniciada durante o mestrado proporcionou uma compreensão mais profunda do perfil e das ações de Dom Luciano José Cabral Duarte, especialmente em relação ao seu papel na mediação do acesso à terra. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e pesquisa documental (Gil, 2019), resultando em um retrato multifacetado deste líder religioso. Destacou-se sua habilidade singular na articulação política em questões sociais e agrárias. As iniciativas de Dom Luciano José Cabral Duarte tiveram um impacto significativo no contexto social de Sergipe, especialmente na luta pelo acesso à terra, que beneficiou os segmentos mais empobrecidos da sociedade.

Através de entrevistas com colaboradores próximos, foi possível constatar a profundidade de seu compromisso com a justiça social e a assistência aos trabalhadores rurais. Os dados sugerem uma clara ligação entre as ações de Dom Luciano José Cabral Duarte e a promoção da justiça agrária em Sergipe, demonstrada pela sua influência na mediação de conflitos fundiários e pela criação de programas voltados à redistribuição de

terras (Santos, 2016; 2017). Sua liderança e intervenção no campo agrário contribuíram para a consolidação de um ambiente onde a luta pela terra ganhou força e legitimidade (Oliveira, 1984).

O resultado da intervenção de Dom Luciano José Cabral Duarte resultou na soltura dos trabalhadores presos e, do esforço para encontrar uma solução duradoura, operou-se a PRHOCASE - Promoção do Homem do Campo de Sergipe, enquanto instrumento de acesso à terra (Morais, 2008). Por meio de suas ações foi possível negociar a aquisição de terras, com inclusive a participação efetiva do Governo do Estado, empresários, membros da elite local, maçonaria e recursos de instituições internacionais.

Nota-se, então que, Dom Luciano José Cabral Duarte se destacou como um líder religioso com ampla influência no campo político (Bourdieu, 2001), onde seu papel foi crucial para a fundação e consolidação da Universidade Federal de Sergipe (1967) e sua nomeação para o Conselho Federal de Educação (CFE/MEC). Essas ações ilustram o poder que ele exerceu ao longo de mais de três décadas, refletindo a relação entre intelectuais e poder político discutida por Norberto Bobbio (1997).

Os resultados da pesquisa indicam que Dom Luciano José Cabral Duarte desempenhou um papel fundamental na gestão pública em Sergipe, especialmente em prol da defesa dos interesses dos trabalhadores sem-terra, ao possibilitar a execução de ações voltadas ao acesso às terras agricultáveis, com devida atenção a assistência técnica e social.

## **5 Considerações Finais**

O presente estudo buscou evidenciar a influência de Dom Luciano José Cabral Duarte, arcebispo metropolitano de Aracaju (1971-1998), na mediação do acesso à terra em Sergipe (1968-1988). Através dos dados obtidos por meio de entrevistas, pesquisa documental e revisão bibliográfica, foi possível compreender a extensão de seu compromisso com as questões agrárias no Estado de Sergipe, destacando-se sua atuação em prol da justiça social e da redistribuição de terras.

É fundamental ressaltar a significativa contribuição de Dom Luciano José Cabral Duarte na mediação e promoção de iniciativas que visavam garantir o acesso à terra para os segmentos mais vulneráveis da sociedade, mais especificamente trabalhadores pobres do Vale do Cotinguiba. Assim, foi possível identificar o quanto a sua visão e liderança foram essenciais para alcançar êxito nas demandas dos trabalhadores rurais.

Destaca-se as ações da PRHOCASE - Promoção do Homem do Campo de Sergipe, com implementação de sete fazendas, sob as quais 77 famílias tiveram acesso ao título

agrário, assistência técnica, educação e ações de saúde e assistência social, enquanto esforço para assegurar uma vida digna para os beneficiados pelo projeto de acesso à terra.

Em resumo, este estudo destaca que, durante sua gestão à frente da Arquidiocese de Aracaju (1971-1998), Dom Luciano José Cabral Duarte desempenhou um papel crucial na facilitação do acesso à terra em Sergipe, influenciando diretamente o curso das políticas agrárias no Estado. Mesmo após sua morte, seu legado perdura nas comunidades beneficiadas e nas redes de apoio que ele ajudou a construir. Sua atuação não apenas contribuiu para a resolução de conflitos fundiários, mas também consolidou sua posição como um líder religioso comprometido com a transformação social e a justiça agrária.

## Referências

- ALBERIGO, Giuseppe (org.). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulos, 1997.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BERGER, Maria Lúcia Souza Ramos. *A educação de adultos numa experiência de reforma agrária: o caso da Promoção do Homem do Campo de Sergipe – PRHOCASE*. João Pessoa, 248f. Dissertação (Mestrado em Educação), UFPB, 1982.
- BOBBIO, Norberto. *Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea*. São Paulo: Unesp, 1997. (Biblioteca básica).
- BOURDIEU, Pierre. Campo do poder, campo intelectual e *habitus* de classe. In: *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- CARVALHO, Joana Morato. *Homens da Igreja: a participação de leigos católicos na política partidária em Aracaju*. São Cristóvão, 191f. Dissertação (Mestrado em Antropologia), UFS, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/m13ol/Downloads/JOANA\_MORATO\_CARVALHO.pdf. Acesso em: 21 ago. 2024.
- DUARTE, Dom Luciano José. *Concílio Vaticano II: os novos caminhos da cristandade*. Aracaju: Gráfica e Editora J. Andrade, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOMES, Paulo César. *Os bispos católicos e a ditadura militar brasileira (1971 – 1980): a visão da espionagem*. Rio de Janeiro: Record, 2014.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. *A Força Histórica dos Pobres*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003b. (v. II).
- HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003a. (Biblioteca tempo universitário).
- MORAIS, Gizelda. *Dom Luciano José Cabral Duarte: Relato biográfico*. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2008.
- OLIVEIRA, Agamenon Guimarães de. *Uma experiência de colonização na Cotinguiba sergipana: as fazendas comunitárias Prhocasianas*. Recife, 118f. Dissertação (Mestrado em Geografia), UFPE, 1984.
- PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus. “O Bispo da Terra” e as agruras dos camponeses de Dom Luciano: escrita biográfica e reinvenção de si. *Revista Brasileira de História das*

*Religiões*. ANPUH, v. 9, n. 26, p. 101-126, set./dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/32439/17708>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. “O estremecer de uma súbita esperança”: os camponeses da Cotinguiba e a negociação pela terra no tempo de Dom Luciano Duarte. *Horizonte* - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 15, n. 48, p. 1480-1503, 31 dez. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/m13ol/Downloads/13664-Texto%20do%20artigo-59683-2-10-20180101.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.